

Conforme registros da OMS, o Brasil é o 2.º maior país da América com casos de **depressão**; a maior incidência está **entre os jovens**. Não é exagero assegurar que isso decorre de um acúmulo de episódios comuns, entre os quais as pressões sociais e a pré-disposição genética. Entretanto, ainda há pais que consideram a depressão como uma tristeza passageira do filho, e, por isso, oferecem a ele remédios, sem a devida prescrição médica. Sem dúvida, é preciso um olhar mais atento do Estado e da sociedade sobre o tema, com vista a esclarecer a população a respeito dos cuidados necessários à saúde mental.

Nesse sentido, a ciência psiquiátrica pós-moderna tem ferramentas eficientes para o diagnóstico e o tratamento da depressão, doença, por vezes, de caráter hereditário, por vezes, resultado de pressões sociais. É fato: pais, tios, avós, educadores, na ânsia de prepararem o jovem para o mercado de trabalho, exigem dele rendimento acima do que, nem sempre, é capaz, e então surgem os sintomas da doença: descontentamento, decepção, isolamento, tristeza profunda, consumo de bebidas e drogas – essa cadeia é o caminho à depressão que, por seu turno, pode levar ao suicídio. No mundo ficcional, tais situações podem ser conhecidas na série 13 Reasons Why, uma franca reprodução da realidade, cuja protagonista não é emocionalmente saudável, o que a leva ao suicídio.

Contudo, os sintomas da depressão juvenil, normalmente, são confundidos com atitudes arreadas típicas da adolescência. O médico Dráuzio Varella, em entrevista recente para o Portal UOL, apontou que o risco de um jovem acometido pela doença não ser levado a sério é grande, e, muitas vezes, ou os pais desconsideram os sintomas da depressão, ou medicam, eles próprios, os filhos, descuidando-se das prescrições do profissional da saúde mental. Mal sabem eles que isso é um risco, uma vez que agrava o transtorno.

Portanto, para reduzirem-se os índices da depressão juvenil, é preciso intervir. Aos hospitais-escola cabem capacitar melhor os profissionais da saúde mental, não só para assistirem o doente, como também para prevenirem a doença. A prevenção, em grande parte, está na informação e, para tanto, as mídias digitais são ferramentas importantes para apelos de conscientização direcionados à sociedade, especialmente ao jovem, por meio de propagandas, jogos ou quaisquer outros eventos no universo web. Uma vez bem informada, cabe à família encaminhar o jovem ao psiquiatra, sempre que surgirem os sintomas da doença, a fim de que seja mais rapidamente recuperado – até porque a sociedade precisa contar com cidadãos plenos, saudáveis.

Por Gislaine Buosi

Confira a análise estrutural da dissertação:

Apresentação do assunto, com leitura de gráfico de apoio;

Antecipação do primeiro argumento;

Antecipação do segundo argumento;

Tese, com síntese da proposta interventiva;

Conectivo interparágrafo + Desenvolvimento do primeiro argumento;

Conectivo interparágrafo + Desenvolvimento do segundo argumento, com aproveitamento do material de apoio e repertório sociocultural próprio (citação ao médico Dráuzio Varella);

Conectivo de conclusão + Proposta de intervenção, com agente, ação e detalhamento, medo/meio, efeito.